

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## O que falta

Os bolsonaristas estão convictos de que o próximo passo dessa operação será um pedido de prisão tendo como alvo o ex-presidente Jair Bolsonaro. A Polícia Federal, porém, não está com pressa e vai, primeiramente, avaliar tudo o que foi apreendido nesta semana.

## Prepare aí

O bolsonarismo quer se antecipar a essa prisão. O movimento, agora, é lançar nas redes a narrativa de que tudo isso está sendo feito num ano eleitoral para tirar o ex-presidente dos palanques.

## Militares constrangidos

Pelo menos uma parte expressiva das Forças Armadas está para lá de desconfortável com as 135 páginas da decisão de Alexandre de Moraes. Não está fácil para muitos saber que um major do Exército organizava manifestações, um coronel monitorava um ministro do Supremo Tribunal Federal e outro buscava apoio entre os generais para um golpe de estado.

## No embalo da prisão

Já tem gente no PL pensando em aproveitar a prisão de Valdemar da Costa Neto para tentar catapultá-lo do comando do partido. Só tem um probleminha: ele ainda manda na Comissão Executiva e, com Bolsonaro na mira da PF, não há liberdade de ação para tirar Valdemar.



## Operação acirra polarização e mexe no tabuleiro

A operação Tempus Veritatis, que teve o ex-presidente Jair Bolsonaro como alvo de busca e apreensão, com ordens e ações para que ele não saia do país, ameaça turvar a visão de todos os partidos e respingar no bom andamento da pauta neste semestre. Nem é tanto por causa do ex-presidente. O que vai "pegar" é o pedido de cassação de registro do PL, apresentado pelo senador Humberto Costa (PT-PE), considerado "fogo no parquinho". Essa ação proposta por um senador petista pode surtir efeito num palanque, mas, para quem precisa de tranquilidade institucional para administrar o país, não representa a melhor saída. É algo que, na avaliação de muitos senadores e deputados, amplia o ódio e reforça o discurso de calar a direita, a fim de comprometer a sua participação nas eleições deste ano e de 2026.

Centrão vai surfar nessa história. E, se o PL começar a perder força enquanto agremiação para disputar eleições, já tem gente pensando em isolar quem estiver envolvido nas operações da PF e atrair a maioria dos deputados do PL para outras legendas de direita, na janela para troca de partidos.

## CURTIDAS

**Por falar em registro.../** No mesmo PT que pretende cassar o registro do PL, tem gente dizendo que é melhor não mexer com isso. Afinal, com Valdemar da Costa Neto preso por porte ilegal de arma e por ter uma pepita de ouro em casa, há quem diga que está aí um ponto a ser abordado para desestabilizar qualquer adversário num debate.

**... restam elas/** Em toda a confusão que envolve o PL, as mulheres do partido — em especial, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro — surgem como aposta para acompanhar os candidatos Brasil afora neste período eleitoral de 2024. É o aquecimento. Ontem, aliás, depois de falsas notícias de que ela teria ido para a Disney, Michelle gravou um vídeo na sede do partido, em Brasília.

**Suspense do carnaPF/** Na política, há uma aposta para ver quanto tempo levará para que venha a público o vídeo da reunião do presidente Jair Bolsonaro em 5 de julho de 2022, que a PF trata como uma discussão da "dinâmica do golpe", ainda antes das eleições. Há quem diga que será em plena folia.

**Premonição/** Também há quem destaque a fala de Mauro Cid na conversa com o coronel Sérgio Cavaliere, que também foi alvo da operação de busca de apreensão. Em 4 de outubro, o coronel manda a seguinte mensagem no Whatsapp: "Espero que vocês saibam o que estão fazendo". Eis que Mauro Cid responde: "Eu também. Senão, estou preso".



**É uma operação política. Estão tentando cassar a direita. Esperamos que isso não prospere"**

**Da líder da Minoria na Câmara dos Deputados, Bia Kicis (PL-DF), à coluna, referindo-se ao pedido de cassação do registro do PL**

## ATOS GOLPISTAS

# Classe política cobra respostas

Presidente do Senado, que seria afastado em caso de golpe, aponta "ação insensata de uma minoria irresponsável"

» ANDREA MALCHER  
» VITÓRIA TORRES\*

O presidente do Congresso, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), reagiu à operação da Polícia Federal (PF) contra a organização criminosa que planejava um golpe de Estado, envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), assessores, militares e ministros do seu governo. A investigação indica que Pacheco foi apontado como uma das autoridades — ao lado dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes — cujas prisões estariam sendo arquitetadas.

Em nota, o senador afirmou que a imposição de um Estado de exceção estava em curso e que a trama golpista foi uma "ação insensata encabeçada por uma minoria irresponsável, que previa impor um Estado de exceção e prisão de autoridades democraticamente constituídas". "Agora, cabe à Justiça o aprofundamento das investigações para a completa elucidação desses graves fatos."

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), lembrou que, em 2021, denunciou "o gesto nazista do Filipe Martins", ex-assessor de Bolsonaro preso ontem na casa da namorada, em Ponta Grossa (PR). Ele foi denunciado, naquele ano, pelo Ministério Público Federal (MPF) por fazer um gesto associado a supremacistas brancos dos Estados Unidos em uma audiência no Senado.

Alexandre Guzanhe/Estado de Minas



**Rodrigo Pacheco: "Cabe à Justiça a elucidação desses graves fatos"**

A presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann (PR), negou as acusações dos bolsonaristas de que há perseguição política e afirmou que a operação é "a conclusão de um detalhado inquérito da Polícia Federal sob supervisão do Supremo Tribunal Federal, que desvendou a trama e seus novos sujeitos". Para a parlamentar, "mimi-mi" de Bolsonaro "é mais uma vitimização que não cola".

## Oposição ataca

A senadora e ex-ministra de Bolsonaro, Damare Alves (Republicanos-DF), usou as redes sociais para dizer que "não há outro sentimento que não seja o de indignação". "Não podemos dizer que estamos surpresos, sabemos como funciona o mecanismo. Muitos não acreditavam quando a gente falava e agora estão vendo tudo

acontecer", lamentou ela, em linguagem cifrada.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-RJ) voltou a dizer que "a política do Brasil é feita no Supremo Tribunal Federal" e responsabilizou a imprensa de manipular os fatos.

Para o ex-vice-presidente e atual senador, Hamilton Mourão (Republicanos-RS), o país vive uma "situação de não normalidade". Ele criticou a condução de inquéritos e postou, nas suas redes sociais, que a PF está procurando "pelo ovo".

Já o deputado federal Marco Feliciano (PL) disse perceber que "há uma força tarefa com uma única missão: destruir o maior partido de oposição do Brasil, usando a narrativa estapafúrdia de um tal golpe"

**\*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria**

Informe Publicitário



**Brasília**  
Ano IV - nº 653  
**3003-2433**  
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)  
[www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br)

**CIEE está com mais de 716 oportunidades abertas em Brasília e DF**

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE está com inscrições abertas para mais de 716 vagas de estágio e aprendizagem em Brasília e no Distrito Federal. Os cursos com mais oportunidades abertas de estágio são Pedagogia, Administração e Ensino Médio. Ainda há oportunidades para aprendizes (jovens ou adolescentes entre 14 e 24 anos, estudando ou que já concluíram os estudos) e as áreas com maior número de vagas são Administrativa e Indústria da Carne.

Os interessados devem construir o perfil pessoal no portal do CIEE no seguinte link: <https://portal.ciee.org.br>. Vale lembrar que é necessário preencher todos os campos do formulário e verificar se todas as informações pessoais estão corretas. Tanto a inscrição quanto o cadastro são gratuitos.




**#CIEE IMPARÁVEL**

[www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br)  
Atendimento por WhatsApp  
11 3003 2433

